

2º Encontro da SBPC em MS/ XI ENEPEX / XIX ENEPE/ 22ª SNCT - UEMS / UFGD 2025

Componentes de produtividade do feijoeiro - cultivar IAC 2051, submetido a manejos de irrigação e doses de nitrogênio em cobertura

Instituição: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Área temática: Ciências agrárias

KLIP, Dioph Vitor de Oliveira¹ (diophklip@gmail.com); **LOPES**, Adriano da Silva Lopes² (lopes@uems.br); **FRANCO**, Jhonatan da Silva³ (jhonata332@gmail.com); **COUTO**, Caio Oliveira Pimenta⁴ (caiopimenta20116@gmail.com); **MEDEIROS**, Rodinei Domingos⁵ (rodineirdmmedeiros10@gmail.com).

¹ – Aluno de graduação do curso em agronomia – UEMS/Aquidauana-MS;

² – Professor do curso em agronomia e Programa de Pós - Graduação em agronomia – UEMS/Aquidauana-MS;

³ – Aluno do curso Doutorado do Programa de Pós – Graduação em agronomia – UEMS/Aquidauana-MS;

⁴ – Aluno de graduação do curso em agronomia – UEMS/Aquidauana-MS;

⁵ – Aluno de graduação do curso em agronomia – UEMS/Aquidauana-MS;

O feijão (*Phaseolus vulgaris* L.) é de grande valor agrícola e alimentar. A cultura destaca-se na safra de inverno, sob irrigação, onde tem capacidade de atingir altas produtividades. O objetivo deste trabalho foi avaliar a influência do manejo de irrigação e adubação nitrogenada em cobertura no feijoeiro. O experimento foi conduzido na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, em Aquidauana, área experimental de irrigação, sob sistema de pivô central. Utilizou-se a cultivar “IAC 2051”, onde a semeadura ocorreu em maio de 2024. O delineamento experimental foi em blocos casualizados, com parcelas subdivididas e 4 repetições. As parcelas foram dois manejos de irrigação (Penman-Monteith e tensiometria). As subparcelas foram as doses de nitrogênio em cobertura (0, 50, 100, 150 e 200 kg de N ha⁻¹). A adubação nitrogenada em cobertura foi realizada no estágio V4, cuja fonte foi a ureia. Para o manejo de irrigação por tensiometria adotou-se o potencial mátrico crítico do solo de 40 kPa, com tensiômetros instalados a 0,15 m (decisão) e 0,30 m (controle) de profundidade. Para o manejo por Penman-Monteith, utilizou-se valores de kc de 0,4 para o estágio inicial, 1,15 para o período de floração e enchimento de grãos e 0,35 para a fase final. A colheita foi realizada em agosto, aos 88 dias após a emergência. Foram avaliados: altura da inserção da primeira vagem, número de vagens por planta, número de grãos por vagem e por planta, massa média de 100 grãos, produtividade de grãos e produtividade de água. Os resultados qualitativos (manejo de irrigação) foram submetidos ao teste de médias e Tukey a 5% de probabilidade e os quantitativos (doses de nitrogênio) à análises de regressão. O manejo de irrigação por Penman-Monteith proporcionou melhor desempenho para o número de grãos por planta. Já, para massa de cem grãos e produtividade da água, a tensiometria foi superior. As doses de N não proporcionaram diferenças importantes nos componentes avaliados. Por fim, o feijão irrigado na safra de inverno, cultivar IAC 2051, apresenta potencial para altas produtividades, em Aquidauana-MS, com valores médios em torno de 53 sacas ha⁻¹.

PALAVRAS-CHAVE: Feijão de inverno, Penman-Monteith, tensiometria.

AGRADECIMENTOS: À UEMS pela concessão da bolsa PIBIC.